

Universidade de São Paulo

Congregação Conjunta - 16/12/2019, 9h às 12h, Sala do Conselho Universitário

Reitor: Vahan Agopyan; Vice-Reitor: Antonio Carlos Hernandez

Homenageados: IB - Prof. Pedro Sawaya; ICB - Prof. Crodowaldo Pavan;

IQ - Prof. Paschoal Senise (representado pelo irmão, José Thomaz Senise);

IF - Prof. Oscar Sala; IME - Prof. Chaim Samuel Hönig; IAG - Prof. Abrahão de Moraes

HOMENAGEM A PASCHOAL SENISE

Orador do IQ-USP: Ivano G. R. Gutz

Magnífico Reitor Vahan Agopyan, em nome de quem cumprimento o Vice-Reitor,
Ex-Reitores, Pró-Reitores, Diretores e demais autoridades presentes;
Colegas Docentes, Senhoras e Senhores,



Nesta Congregação Conjunta em que comemoramos o cinquentenário da criação de vários Institutos da Universidade de São Paulo não poderia faltar entre os homenageados o Professor Emérito Paschoal Ernesto Américo Senise, que tratarei doravante pelo sobrenome.

Amplamente reconhecido por sua decisiva e persistente atuação na instituição da Pós-Graduação, na forma como hoje a conhecemos, na Universidade de São Paulo, e pelo papel determinante no estabelecimento do Instituto de Química, do qual foi o primeiro e o terceiro Diretor, Senise foi também docente e pesquisador na acepção mais plena dos termos. Modernizou o ensino e introduziu na USP a pesquisa científica em Química Analítica, originando escola fértil com vasta genealogia acadêmica, na qual figuro como neto, orientado que fui pelo seu mais destacado descendente, Professor Eduardo Fausto de Almeida Neves. Senise trabalhou pela Educação e Ciência por três quartos de século, até nos deixar em 21 de julho de 2011, aos 93 anos e 11 meses.



Memória IQ - USP
 Centro de Memória do Instituto de Química - USP

Centro de Memória
 Sobre o Centro
 Equipe
 A Instituição
 Fundadores e Pioneiros
 Curso de Química
 Biblioteca
 Comunidade
 Eventos
 Acervo
 Prof. Paschoal Senise
 Tratamento e inventário
 Produção acadêmica
 Participações em bancas
 Genealogia acadêmica
 Imagens do acervo
 Gravações em vídeo
 Cronologia de eventos

Paschoal Senise - Cronologia
 Autores: **Viktoria Klara Lakatos Osorio**
 Editores Associados: **Leila Cardoso Tereza**
 Eventos relacionados, direta ou indiretamente, à vida do Professor Paschoal Senise.
 Última atualização: 31/07/2011
 Selecionar período:
 Antes de 1920
 1917 - Nasce em São Paulo, capital, filho de Giovanni Senise e Maria Amália Luiza Falci Senise. [\[Saiba mais\]](#)
 1920 - 1929
 1929 - Conclui o curso primário e é aprovado nos exames de admissão para o curso secundário no Colégio Dante Alighieri em São Paulo, SP. [\[Saiba mais\]](#)
 1930 - 1939
 1930 - Inicia o curso secundário no Colégio Dante Alighieri e o conclui em 1934. [\[Saiba mais\]](#)
 1934 - Fundação da Universidade de São Paulo (USP) pelo Decreto Estadual 6283/34, sendo criada, dentro dela, a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras (FFCL).

Homenagens o Professor Paschoal Senise no Centenário do nascimento (2017):
http://memoria.iq.usp.br/paginas_view.php?idPagina=788&idTopico=1152

Senise - 1935 - aluno da 1ª turma de Química da USP

Paschoal Ernesto Américo Senise nasceu em agosto de 1917, em São Paulo. Interessava-se por medicina, mas a chegada de renomados mestres europeus na FFCL da recém-criada Universidade de São Paulo levou-o a ingressar em 1935, como aluno, na 1ª turma do Curso de Química (licenciatura). Gostou do curso e foi um quatro formandos em 1937.



Paschoal Senise

Acervo: Centro de Memória - IQ-USP

Senise - 1935 - aluno da 1ª turma de Química da USP

O Prof. Rheinboldt, cientista já afamado na Alemanha, veio para São Paulo implantar o curso de Química e o fez com padrão germânico de rigor e qualidade.

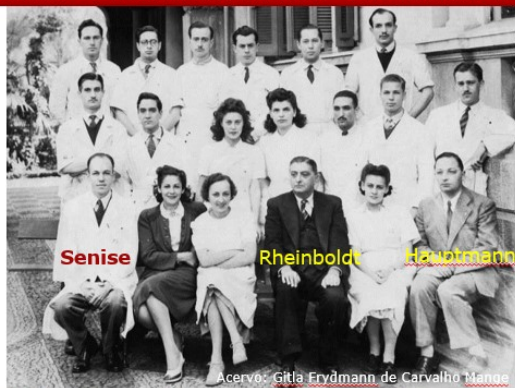
Rheinboldt foi, também, o pioneiro na pesquisa acadêmica em Química no Brasil.

Posteriormente, veio para a USP o Prof. Heinrich Hauptmann, também da Alemanha.



Heinrich Rheinboldt (1891-1955)

Senise - Primeiro Assistente - Formandos 1943



1938 - Assistente Extranumerário - FFCL/USP
 1939 - Assistente Adjunto - Cadeira de Química - FFCL/USP
 1941 - Primeiro Assistente - FFCL/USP

Seria inviável resumir sua vida e obra em tão poucos minutos, daí a opção por apresentar alguns exemplos ilustrados com imagens, a maioria delas vindas do Acervo “Prof. Paschoal Senise” do Centro de Memória do IQ-USP, que traz muitas informações e bibliografia.

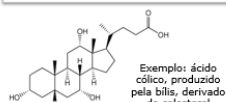
Nascido em agosto de 1917, em São Paulo, Paschoal Ernesto Américo Senise se interessava por medicina, mas ao saber da chegada de renomados professores europeus na FFCL da recém-criada Universidade de São Paulo, resolveu ingressar em 1935, como aluno da 1ª turma do Curso de Química (licenciatura), implantado em padrões germânicos por Heinrich Rheinboldt, depois assistido por Heinrich Hauptmann, ambos vindos da Alemanha.

Em 1937 concluiu, com mais 3 colegas, o rigoroso curso, iniciado com 40 alunos, muitos dos quais, ouvintes.

Em 1938 já começou a atuar como assistente sem remuneração e em 1939 foi admitido como Assistente Adjunto da FFCL, enquanto trabalhava em sua tese de doutoramento, orientada por Rheinboldt e defendida em 1942.

Foi o primeiro docente da instituição a concentrar-se na Química Analítica, sempre propalando a visão de que

Senise - 1942 - Doutorado em Química



Paralelamente às intensas atividades didáticas, Senise desenvolveu sua tese sob orientação de Heinrich Rheinboldt

Em 1942 defendeu a tese

“Sobre a natureza dos ácidos coléicos” obtendo o título de Doutor em Ciências (Química), na FFCL - USP

Senise foi o 2º doutor orientado no Brasil por Rheinboldt, que já formara 35 outros doutores na Alemanha.

Senise - 1950-1952 Pós-Doutorado nos EUA



Depois do doutoramento, Senise decidiu concentrar-se em Química Analítica.

Levando em conta sugestões de Fritz Feigl, renomado químico analítico que emigrou para o Brasil em 1940 e se estabeleceu no Rio de Janeiro, Senise decidiu fazer seu pós-doutoramento nos Estados Unidos, estagiando com Philip William West (microquímica) e Paul Delahay (eletroquímica e eletroanalítica) na Universidade do Estado da Louisiana, New Orleans.

a pesquisa deve voltar-se para a elucidação de fenômenos básicos e gerar conhecimento amplo, para que dele decorram, de maneira lógica e natural, as aplicações analíticas. Contribuiu nas linhas de extração com solventes, estudos de estabilidade de complexos, especialmente os de pseudo-haletos, desenvolvimento de *spot tests* e métodos quantitativos de análise.

Em 1950 iniciou estágio de pós-doutorado de um ano e meio com os Profs. Philip West e Paul Delahay nos EUA e, depois de retornar, cuidou da implantação de linhas de pesquisa em análise microquímica e química eletroanalítica, assim como da introdução da disciplina de Química Analítica Instrumental.

Suas aulas magistrais, devotadas à compreensão dos equilíbrios químicos e demais princípios em que se fundamentam as técnicas e métodos analíticos, mesmo quando dirigidas à graduação, atraíam doutorandos e até docentes do quadro.

Senise - 50 anos (1967) - Orientador



Foto: Senise - 50 anos - 19/07/1967 (Acervo: Centro de Memória, IQUSP)

Doutoramentos concluídos na década de 1960:

1960 - Lilia Sant'Agostino (IQ-USP) †

1965 - Franco Levi (Inst. Geociências - USP) †

1966 - Eduardo F. A. Neves (IQ-USP e DQ-UFSCar) †

1969 - Oswaldo E. S. Godinho (IQ-UNICAMP)

em **negrito**, formados que se tornaram orientadores

Senise - 50 anos (1967) - Orientador



Foto: Senise - 50 anos - 19/07/1967 (Acervo: Centro de Memória, IQUSP)

Doutoramentos concluídos na década de 1970:

1971 - Alcídio Abrão (IPEN) †

1972 - Lourdes Gonçalves (?)

1971 - Ruth de Oliveira (IQ-USP) †

1972 - Sérgio Massaro (IQ-USP)

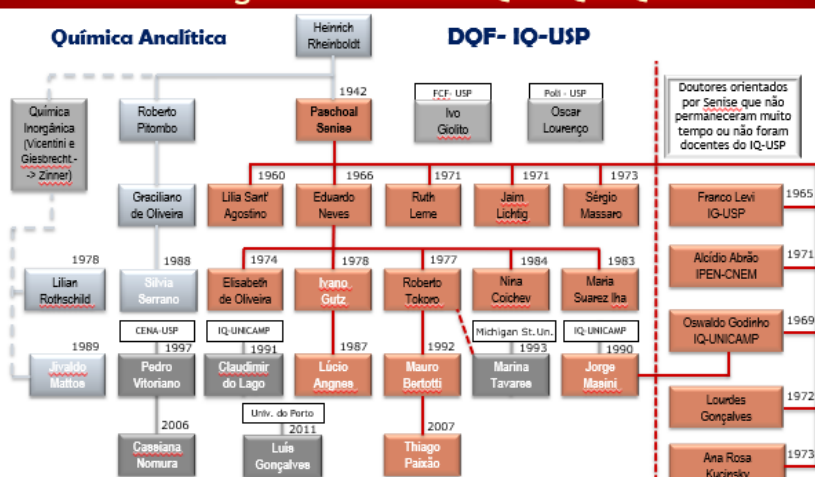
1971 - Jaim Lichtig (IQ-USP) †

1973 - Ana Rosa Kucinsky †

em **negrito**, formados que se tornaram orientadores

Senise formou dez doutores entre meados das décadas de 1950 e 1970, sendo que cinco permaneceram como docentes do IQ e três deles passaram a orientar, sendo que Eduardo Neves e Jaim Lichtig foram os mais prolíficos na formação de pós-graduados. Cinco doutores orientados por Neves foram absorvidos pelo IQ.

Genealogia Acadêmica - QA-DQF-IQ-USP

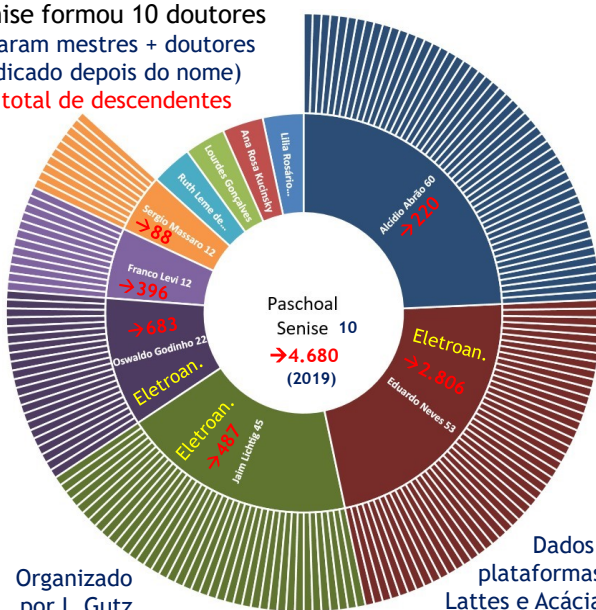


Nomes em branco: docentes em RDIDP ativos em 12/2019. Acima dos nomes: ano de defesa do Dr. e [instituição]
Outros ex-docentes da QA-DQF: (i) com permanência menos longa: Antônio H. Miguel; Fábio R. P. Rocha; Joaquim Nóbrega; Joel C. Rubim; Koshun Iha; Márcio Augelli; Maura V. Rossi; Mônica I. El Seoud; (ii) sem RDIDP: Gilberto R. Biancalana; João Kobal Jr.; Lyrio Sartório; Oswaldo D'Amore; Remolo Ciola.
Organizado por I. Gutz (sobre a genealogia de H. Rheinboldt, ver H. Toma, Quím. Nova, 2014, 37(3), 574



Senise - Genealogia Acadêmica

Paschoal Senise formou 10 doutores
6 deles formaram mestres + doutores
(número indicado depois do nome)
→ Número total de descendentes



Os demais foram para o interior de São Paulo ou se espalharam pelo país, a maioria seguindo carreira universitária.

Senise pôde ver sua descendência acadêmica alcançar a 4ª geração no próprio IQ. Agora ela já chegou à 6ª geração em alguns ramos, por exemplo, meu primeiro descendente de 4ª geração se doutorou em 2017. Pelos registros das plataformas Lattes e Acácia, a soma de mestres e doutores se aproxima de cinco mil, mais da metade deles no ramo de Neves.

Senise defendeu a livre docência em 1956 e ascendeu na carreira até o cargo de Professor Catedrático em 1965.

Crescentemente requisitado em atividades de direção e gestão acadêmica, gerou, assim mesmo, relevante produção científica, que inclui quatro dezenas de trabalhos científicos indexados.

1966 - Mudança para o Conjunto das Químicas

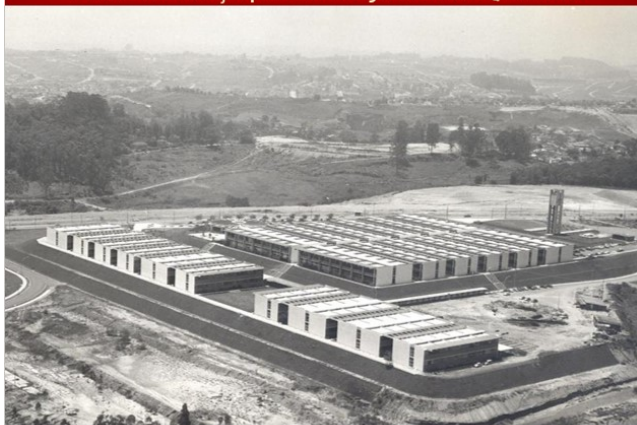


Foto: Acervo da Administração do IQ-USP

Senise e a implantação do IQ-USP



Como primeiro diretor oficial do Instituto de Química da USP (1970-1974) acolheu e integrou, nos novos Departamentos de Química Fundamental e de Bioquímica, todos os pesquisadores dessas áreas, dispersos pela universidade antes da reforma universitária de 1970.

Como terceiro Diretor entre 1978 e 1982, impulsionou a ampliação do quadro docente e da infraestrutura, e.g., com projetos FINEP e OEA.

Senise coordenou, no IQ-USP, Programa CNPq/NAS

Acervo: Centro de Memória - IQUSP



Paschoal Senise, Carl Djerassi, José Manuel Riveros Nigra e Otto Gottlieb, no Instituto de Química da USP, década de 1970

O programa CNPq/NAS vigorou de 1969 a 1976. Foi idealizado e coordenado, pelo lado dos EUA, por Carl Djerassi (Univ. de Stanford), depois por Aron Kupperman (Caltech). Senise foi o coordenador no IQ-USP e Eloisa Mano na UFRJ.

Senise coordena no IQ-USP Programa CNPq/NAS

Quim. Nova, Vol. 30, No. 6, 1397-1399, 2007

<http://www.scielo.br/pdf/qn/v30n6/a04v30n6.pdf>

O IMPACTO DO ACORDO CNPq/NAS NA EVOLUÇÃO DA QUÍMICA NO BRASIL

Paschoal Senise*

Instituto de Química, Universidade de São Paulo, Av. Prof. Linco Prestes 748, 05508-900 São Paulo - SP, Brasil

THE IMPACT OF THE CNPq/NAS COOPERATIVE PROGRAM ON THE DEVELOPMENT OF CHEMISTRY IN BRAZIL. Main features of the CNPq/NAS Cooperative Program in the field of Chemistry are described as well as the corresponding activities carried out in the University of São Paulo along the years 1969-1976.

A decisão do CNPq de atribuir prioridade especial à área de química no acordo CNPq/NAS para elevar o nível da pesquisa química no país, resultou na condução dos seis projetos no IQ, com participação de 9 renomados professores *Seniors* e 10 *Fellows* dos EUA. 45 pós-graduandos vincularam-se ao Programa, que teve êxito incontestado, além de promover a fixação de *Fellows* no Brasil.

Como primeiro Diretor do Instituto de Química da USP (1970-1974), acolheu e integrou com sucesso, nos novos departamentos de Química Fundamental e de Bioquímica, em amplas instalações, todos os pesquisadores dessas áreas, dispersos pelas unidades da universidade até a Reforma Universitária de 1970. Voltou a ocupar a direção entre 1978 e 1982, período em que impulsionou a ampliação do quadro docente e da infraestrutura.

Durante os anos de 1969 a 1976, Senise coordenou no IQ-USP o Programa CNPq/NAS, fruto de acordo de cooperação do CNPq com a National Academy of Sciences dos Estados Unidos, priorizando pesquisa em áreas da química. O formato foi idealizado e coordenado, pelo lado dos EUA, por Carl Djerassi, Professor da Universidade de Stanford e coinventor da pílula anticoncepcional. Depois Djerassi passou a coordenação para Aron Kupperman, Professor do Caltech e engenheiro químico e civil formado pela USP.

Na condução dos seis projetos no IQ, empenharam-se, ao todo, 9 professores *Seniors* e 10 *Fellows* dos EUA. 45 pós-graduandos vincularam-se diretamente ao Programa, que teve êxito incontestado e que também resultou na fixação de alguns dos *Fellows* no Brasil, como detalha artigo publicado por Senise em 2007 sobre o impacto da iniciativa.

Senise e a Pós-Graduação na USP

Arquivo: Centro de Memória, IQUSP



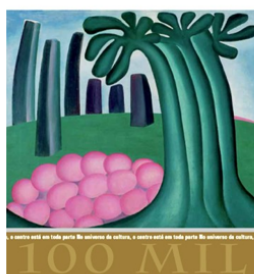
Senise, chairman da ICCC, 1977, São Paulo, com Emil Fisher, Prêmio Nobel de Química de 1973

Em 1969, o vice-reitor em exercício da USP designou Senise coordenador da Comissão de Estruturação dos Cursos de Pós-Graduação na USP. Depois, presidiu a Câmara Central de Pós-Graduação da USP por 19 anos (até a aposentadoria compulsória) atuando decisivamente na implantação da pós-graduação formal na USP e no seu desenvolvimento.

Como persistente doutrinador, Senise convenceu muitas unidades “profissionalizantes”, que resistiam ao modelo de pós-graduação *stricto sensu* compreendendo disciplinas, exames e tese/dissertação baseada em pesquisa original.

USP - 100 mil títulos - homenagem a Senise

A Pós-Graduação construindo o Futuro 100 mil títulos da Pós-Graduação

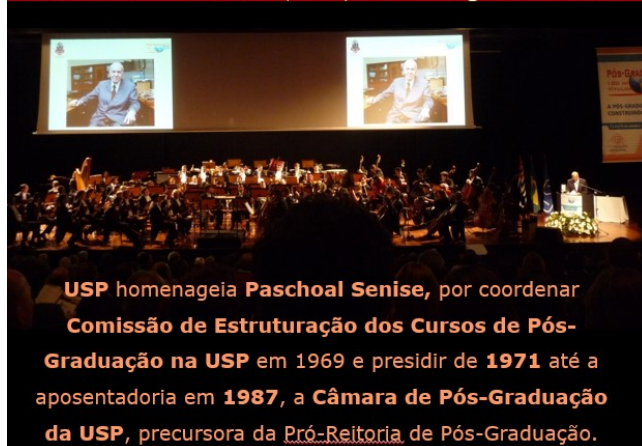


9 de outubro 2011
Memorial da América Latina

Programação:

- OSUSP
 - FRANCISCO MANUEL DA SILVA (1795-1865)
 - Hino Nacional Brasileiro
- PALAVRA DO PRÓ-REITOR DE PÓS-GRADUAÇÃO
 - Vahan Agopian
- PALAVRA DA PRÓ-REITORA DE PÓS-GRADUAÇÃO
 - Maria Armanda do Nascimento Arruda
- OSUSP
 - ANTÔNIO FRANCISCO BRAGA (1868-1945)
 - Episódio Simfônico
 - ANTÔNIO CARLOS GOMES (1836-1896)
 - "Sinfonia" da ópera Fosca
- HOMENAGEM
 - FAPESP, CNPq e CAPES
- HOMENAGEM
 - Ao Professor Paschoal Senise**
 - Walter Colli
- OSUSP
 - FRUTUOSO VIANA (1896-1976)
 - Dança de Negros
 - MOZART CAMARGO GUARNIERI (1907-1993)
 - Alemburg Festiva (1971)
- PREMIAÇÃO DE TESES
- PRONUNCIAMENTO DE AUTORIDADES
- OSUSP
 - HEITOR VILLA-LOBOS (1887-1959)
 - Da Bachianas No 2 - Toccata: O Trenzinho Caipira
 - FRANCISCO MIGNONE (1897-1986) Congada
- CONFERÊNCIA
 - José Goldemberg
- PRONUNCIAMENTO DO REITOR DA USP
 - João Grandino Rodas
- OSUSP
 - CYRIL MARIN PEREIRA (1929-2011)
 - Aquarela de Samba

USP - 100 mil títulos (2011) - homenagem a Senise



USP homenageia Paschoal Senise, por coordenar Comissão de Estruturação dos Cursos de Pós-Graduação na USP em 1969 e presidir de 1971 até a aposentadoria em 1987, a Câmara de Pós-Graduação da USP, precursora da Pró-Reitoria de Pós-Graduação.

USP - 100 mil títulos (2011) - homenagem a Senise

No entanto, de tantas, a obra que mais o distinguiu foi a construção da pós-graduação na Universidade de São Paulo.

Agora há certa unanimidade na compreensão do que seja a Pós-Graduação, mas no início eram muitos a quem pacientemente Senise tinha que doutrinar para que não transformassem a Pós-Graduação em cursos superficiais de extensão. Seu trabalho foi pedagógico.

Walter Colli



Paschoal Senise:
um homem sereno

Walter Colli

A atuação mais proeminente de Senise se deu como Presidente, por perto de duas décadas (1969-1987), da Câmara Central de Pós-Graduação da USP – precursora a atual Pró-Reitoria de Pós-Graduação.

Inicialmente, Senise foi escolhido para presidir a Comissão de Estruturação dos Cursos de Pós-Graduação na USP visando adaptar a Universidade de São Paulo à doutrina contida no parecer 977/65 de Newton Sucupira, aprovada pelo Conselho Federal de Educação e depois incorporado pela lei 5540/68, dispondo sobre a reforma universitária.

Cabe lembrar que na década de 1960 a concessão de títulos de doutor ainda se dava segundo os variados regimentos internos das faculdades. Daí a importância da persistente doutrinação de Senise como fator decisivo na implantação e estruturação da pós-graduação na USP e no seu florescente desenvolvimento, como bem atesta a marca de 100 mil títulos concedidos pela USP, alcançada no ano de 2011.

No evento comemorativo, realizado em outubro daquele ano, Senise foi o principal homenageado. Ao final do discurso de homenagem, Walter Colli, Professor Emérito do Instituto de Química, assim se pronunciou:

“Agora há certa unanimidade na compreensão do que seja a Pós-Graduação, mas no início eram muitos a quem pacientemente Senise tinha que doutrinar para que não transformassem a Pós-Graduação em cursos superficiais de extensão. Seu trabalho foi pedagógico.

Em frase lapidar escrita por Senise está definido o que foi a instituição da Pós-Graduação. Disse ele:”

“Não se pode deixar de reconhecer o mérito desse documento histórico, de autoria do Professor Newton Sucupira. Trata-se de estudo realmente amplo em que o autor mostra a importância de se instituir um sistema de atividades que levem a universidade a não ser apenas formadora de profissionais, mas também órgão promotor e criador de ciência e cultura.

*O grande mérito do Parecer Sucupira é o de ter feito com que se institucionalizasse a pesquisa tornando-a uma atividade regular, assim como é regular o ensino de graduação. A par da transmissão, a **geração de conhecimentos** passou a ser fundamental para caracterizar a verdadeira universidade. A pós-graduação foi também pensada para exercer papel relevante na formação e elevação de nível do docente universitário e assim facilitar a integração interna, ou seja, das atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão.*

Não há dúvida que a universidade brasileira, em geral, carecia de medidas que priorizassem a criatividade. Acreditamos que, num balanço geral, o sistema implantado teve resultados positivos e que os inconvenientes e eventuais distorções observados no decorrer do tempo, devam ser atribuídos muito mais à legislação que reestruturou a Universidade no país do que às indicações contidas no Parecer.”

Depois da citação, Colli acrescentou: *“Senise foi professor – um excelente professor – cientista, dirigente, conselheiro, administrador, homem de integridade ímpar.”* Na busca de maior concisão para definir o Scholar Senise, escolheu e justificou a palavra **serenidade**, concluindo *“É a palavra-síntese que define quem foi Paschoal Senise: **um homem sereno**”.*

Em 1987, ao deixar a Câmara Central de Pós-Graduação da USP devido à aposentaria por limite de idade, Senise recebeu do Conselho Universitário o título de Professor Emérito da USP.

De 1987 a 1989 foi Assessor Especial do Reitor, Professor Goldenberg, com a incumbência de elaborar o novo Regimento Geral da Universidade de São Paulo. O texto foi aprovado, com algumas emendas, pelo Conselho Universitário.

Senise na USP depois de aposentado

Acervo pessoal de Senise,
Centro de Memória do IQ-USP



Em 1987, ao se aposentar por limite de idade, Senise recebeu do Conselho Universitário o título de Professor Emérito da USP.

De 1987 a 1989 Senise foi Assessor Especial do Reitor (Prof. Goldenberg) com a incumbência de elaborar o novo Regimento Geral da Universidade de São Paulo. O texto de Senise foi aprovado (com algumas emendas) pelo Conselho Universitário.

Senise - Pesquisador Emérito do CNPq (2004)

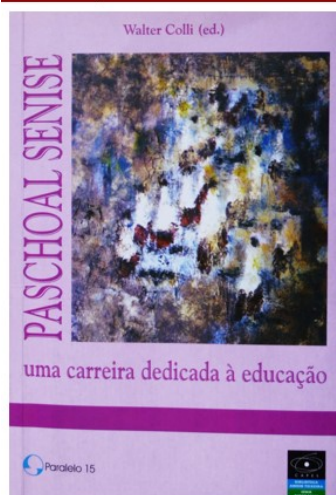
Senise compôs ou dirigiu conselhos de entidades externas à USP como: CAPES, FAPESP, CNPq, Conselho Federal de Química, Instituto Butantan, Academia Brasileira de Ciências e outras.

Senise recebeu, entre outros títulos, honrarias e distinções:

- Professor Emérito da USP (1987)
- Prêmio Anísio Teixeira (1991)
- Grã Cruz da Ordem Nacional do Mérito Científico (1994)
- Prof. Honorário do Instituto de Estudos Avançados da USP (1997)
- Medalha Simão Mathias da SBQ (1997)
- Pesquisador Emérito do CNPq (2004)



Lançamento do livro da CAPES sobre Senise (2001)



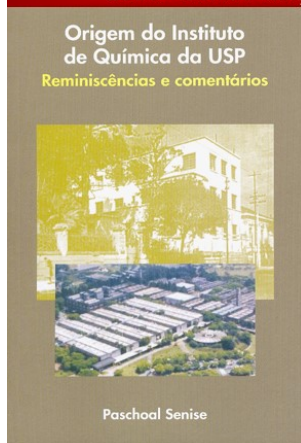
Senise ofertou à Educação o trabalho de sua longa vida, como bem registra o livro que lhe foi dedicado pela CAPES, editado por Walter Colli: "Paschoal Senise: uma Carreira Dedicada à Educação" Paralelo 15, CAPES, Brasília, 2001



Senise compôs ou dirigiu conselhos de entidades como CAPES, FAPESP, CNPq, Conselho Federal de Química, Instituto Butantan, Academia Brasileira de Ciências e outras. Membro da Academia Brasileira de Ciências e de várias associações científicas nacionais e internacionais, Senise foi Comendador da Ordem do Rio Branco (1976), recebeu a Grã-Cruz da Ordem Nacional do Mérito Científico (1994), as medalhas do Jubileu de Prata (SBPC, 1973) e Simão Mathias (SBQ, 1997), os prêmios Heinrich Rheinboldt (1969), Moinho Santista (1981) e Anísio Teixeira (MEC, 1991) e outras honrarias e homenagens. Foi intitulado também Professor Honorário do Instituto de Estudos Avançados da USP (1997) e Pesquisador Emérito do CNPq (2004).

Em 2001 foi brindado com o lançamento, pela CAPES, do livro editado por Walter Colli: "Paschoal Senise: uma Carreira Dedicada à Educação".

2006 - Senise lança livro sobre o IQ-USP



Participe da história da USP por 70 anos, Senise lançou seu livro sobre a Origem do IQ-USP.



Em 2006, retribuiu, publicando o livro “Origem do Instituto de Química da USP - Reminiscências e Comentários”, organizado em cerca de 40 tópicos, em que narra com inteligência, discrição, estilo e precisão peculiares, a história que ajudou a moldar. A obra está disponível no *site* do IQ-USP.

Senise manteve o sorriso e o interesse pela universidade



1989



2006



2010

Senise prosseguiu trabalhando no IQ-USP todas as manhãs até uma semana antes do falecimento.

Atendia com admirável cordialidade, lucidez e dedicação todos quantos buscassem sua ajuda ou conselhos.

Interagia com as novas gerações de pós-graduandos coordenando os Seminários Gerais em Química Analítica.

Por mais um quarto de século depois da aposentadoria, Senise prosseguiu trabalhando no IQ-USP todas as manhãs. Atendia a todos quantos buscassem sua ajuda ou conselhos, com admirável cordialidade, lucidez e dedicação.

Coordenação dos Seminários Gerais em QA



Durante 25 anos – da aposentadoria ao falecimento em 2011– Senise coordenou semanalmente os Seminários Gerais da Pós-Graduação em Química Analítica, ao lado de docente não aposentado, e.g. (foto) Jorge Masini, Fabio Rocha e Lúcio Angenes.

Interagia semanalmente com as novas gerações de mestrandos e doutorandos ao coordenar os Seminários Gerais em Química Analítica nas manhãs de sexta-feira dos períodos letivos. Deliberava a nota com um docente da ativa, vez que como aposentado não podia ser responsável pela disciplina.

2011 - Vencedora de Olimpíadas de Química



Junho 2011 - Tábata Amaral Medalha de Ouro e Prêmio Talentos na OQSP



Junho 2011 - Tábata reforça seu preparo para a IChO no IQ-USP e conversa com Paschoal Senise



Julho 2011 - Tábata Amaral Medalha de Bronze na International Chemistry Olympiad IChO (Ankara, Turquia)

Registrava de próprio punho os títulos dos seminários no livro de presença aos Seminários e era o primeiro a assinar. O último registro é de 17/06/2011, um mês antes do falecimento.

Em 2011, Tábata Amaral de Pontes, estudante de ensino médio e vencedora da Olimpíada de Química do Estado de São Paulo, reforçava, no IQ, sua preparação para a International Chemistry Olympiad. Mencionamos que havia professores com

2011 - Senise conversa com Tábata Amaral



Foto: Vanessa Fajardo/G1

2011 - "Quero estudar em Harvard e voltar com riqueza cultural para mudar a educação do Brasil. Sei que vai ser muito difícil."

Tábata Amaral

<http://g1.globo.com/educacao/noticia/2011/11/supercampea-olimpica-jovem-de-sp-quer-estudar-astrofisica-em-harvard.html>



2019 - Tábata Amaral participa da Comissão de Educação da Câmara dos Deputados

<https://oglobo.globo.com/sociedade/comissao-da-camara-aprova-relatorio-que-considera-gestao-do-mec-como-insuficiente-jornal-o-globo>

Cátedra Paschoal Senise



Paschoal E. A. Senise
08/1917 - 07/2011

(Foto: Thiago Alberto da Silva, 2006)

Admirável docente, orientador, cientista, acadêmico, dirigente, formulador, conselheiro, *gentleman* e amigo, Senise foi o protagonista da implantação do bem-sucedido sistema de pós-graduação da Universidade de São Paulo, com profundos reflexos no sistema brasileiro.

Em 2019 PRPG-USP criou, em sua homenagem, a Cátedra Paschoal Senise para refletir sobre a pós-graduação da Universidade e propor inovações na área.

Senise como Exemplo



Professor Emérito
Paschoal E. A. Senise
08/1917 - 07/2011
(Foto: Thiago Alberto da Silva, 2006)

O Brasil foi servido durante 3/4 de século por um acadêmico que, com talento, estudo, ética, espírito universitário e amor ao trabalho, gerou ciência, deixou escola, educou gerações, administrou instituições, traçou e geriu políticas científicas.

Que sua memória persista como exemplo para as gerações vindouras

mais de 90 anos trabalhando no IQ, Senise e Blanka Wladislaw, e ela insistiu em conhecê-los. Senise a recebeu em 21 de junho para uma longa e derradeira conversa com uma pré-universitária. Ambos se disseram muito impressionados. Tábata seguiu para Harvard nos deixando a promessa, – que agora procura cumprir –, de retornar para melhorar a educação no Brasil. Senise certamente se alegraria em saber.

Em suma, Senise foi um admirável docente, orientador, cientista, acadêmico, dirigente, formulador, conselheiro, *gentleman* e amigo. Dos doutores que orientou, praticamente todos seguiram carreira acadêmica, com destaque para Eduardo Neves, reconhecido como Patrono da Química Eletroanalítica no Brasil. Os descendentes das gerações subsequentes, espalhadas por todo o país, já são milhares. Protagonizou a implantação do bem-sucedido sistema de pós-graduação da Universidade de São Paulo, vendo-a como um todo, e não como uma federação de faculdades, servindo de referência para o sistema brasileiro.

Portanto, o Brasil foi servido durante sete décadas e meia por um acadêmico que, com talento, estudo, ética, espírito universitário e amor ao trabalho, gerou ciência, deixou escola, educou gerações, administrou instituições, traçou e geriu políticas acadêmicas e científicas.

Como reconhecimento e homenagem, passará a ser perenemente lembrado pela Cátedra Paschoal Senise, recém-criada pela Pró-Reitoria de Pós-Graduação da Universidade.

Que sua memória persista como exemplo para as gerações vindouras!